

Pe. João Vergamota



# O Santo Rei

*A história do Beato Carlos da Áustria*

*Ilustrações de  
Mercês Gil*

## INTRODUÇÃO



Queridos leitores,

Há uns tempos, num encontro de amigos, lembrávamos que em 2018 se cumpria um centenário importante para a história – o fim da Grande Guerra, isto é, da I Guerra Mundial (1914-1918) – e logo alguém se lembrou de que não se pode falar deste acontecimento histórico sem mencionar e aprofundar a vida do último Imperador da Áustria e Rei da Hungria, Carlos de Habsburgo.

Assim surgiu a ideia de fazer um pequeno livro para vos contar a história deste grande Imperador, já beatificado pela Igreja. O Beato Carlos, como todos os santos, «é uma mensagem que o Espírito Santo extrai da riqueza de Jesus Cristo e dá ao seu povo» (Papa Francisco, Exortação Apostólica *Alegrai-vos e exultai*, 21). E é de facto importante que esta mensagem seja conhecida por todos.

Para ilustrar o texto pedimos a colaboração de Mercês Gil, que com os seus belos desenhos nos ajuda ainda mais a ver a beleza da vida do *Santo Rei*. Desde já lhe agradecemos de todo o coração por ter aceitado este desafio, tão bem cumprido e, neste caso concreto, tão bem desenhado!

Nesta história tudo corresponde a factos históricos, pesquisados em várias obras já editadas sobre o Beato Carlos da Áustria, e indicadas no fim do livro. Só duas personagens foram “criadas”: Simão, o padeiro, e Marta, a cozinheira. Estão aqui para lembrar dois grandes amigos de Jesus: Simão, que foi Apóstolo, e Marta, irmã de Maria e Lázaro.

Estes dois amigos de Jesus, como tantos outros, foram, em várias ocasiões, testemunhas da fé na Ressurreição de Jesus. Ao colocar aqui duas personagens com estes nomes bíblicos, quisemos que elas servissem para testemunhar essa mesma fé aos jovens leitores.

Além disso, lembrar os nomes de dois dos primeiros amigos de Jesus quando contamos a história do Beato Carlos – acontecida passados vinte séculos – pretende ser sinal de que desde o princípio e até hoje há uma continuidade de vida e fé que une todos os santos. Os amigos de Jesus de todos os tempos, do passado, do presente e do futuro, só tiveram, têm e terão um objetivo: «Sempre e em todas as coisas, conhecer o mais claramente possível e seguir

a vontade de Deus, e isto de forma perfeita.» Este era o lema de vida do Beato Carlos, que o procurou realizar em todas as suas missões: como Imperador, como esposo e como pai de família. Que bom exemplo para todos nós!

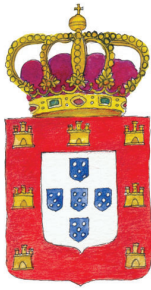
Gostava de agradecer a S.A.R. o Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, por ter aceitado escrever o prefácio deste livro. As suas palavras sábias são um conforto e um estímulo para que esta obra possa cumprir a sua finalidade.

Também gostaria de agradecer à família Siqueira de Almeida, que permitiu a publicação da história sobre o vestido de batismo do Imperador e deu todo o seu apoio para que a história do Beato Carlos e também da Imperatriz Zita, tão amigos da sua família, fosse mais conhecida.

A minha gratidão estende-se também a muitos outros amigos que ajudaram, de muitos modos, para que este livro pudesse existir: S.A.I.R. o Arquiduque Miguel de Habsburgo-Lorena, Dom Miguel de Bragança van Uden, Cónego João Seabra, Padre Diogo Maleitas Correia, Padre David Palatino, Jordan Hainsey e toda a equipa de Emperor Karl League of Prayer U.S.A. and Canada, Dr. João Bleck, Eva Demmerle e Maria da Paz Mendonça.

Por fim, desejamos-vos uma boa leitura: que esta história vos leve a querer ser mais santos, mais amigos de Jesus, em todos os acontecimentos da vida, como o Beato Carlos da Áustria, o *Santo Rei*.

*Pe. João Vergamota*



## PREFÁCIO DE S.A.R. O DUQUE DE BRAGANÇA

### Aos jovens leitores

#### I



Beato Carlos, Imperador da Áustria e Rei da Hungria, pode ser considerado um Santo Português porque, embora fosse Austríaco e Húngaro, nasceu para o Céu na Madeira.

Quando da sua morte, os seus vizinhos na paróquia da Senhora do Monte já o consideravam santo. A sua devoção a Nossa Senhora e o seu exemplo de vida durante os meses em que viveu no Funchal marcaram todas as pessoas que o conheceram... e isto numa altura em que o Governo Português era dominado pelo Partido Republicano que perseguia a Igreja e a religião.

O Imperador Carlos morreu em total pobreza, numa casa emprestada, na encosta por cima do Funchal. Essa casa era usada só no verão. Não estava preparada para os dias húmidos e frios do inverno nas serras madeirenses, e o Imperador Carlos adoeceu com pneumonia, o que veio a causar a sua morte.

#### II



Antes de ser Imperador fora comandante militar, sendo responsável pela defesa da frente em que se combatia contra os inimigos italianos. Tentou evitar sofrimentos inúteis provocados pela guerra, tanto às suas tropas, como às adversárias. Proibiu o uso de gases venenosos, que nessa altura eram utilizados por todos os exércitos em guerra. Evitou que fossem bombardeadas algumas cidades italianas, especialmente as de maior valor histórico.

Já como Imperador, tentou negociar a paz com os países inimigos, mas o Presidente francês denunciou publicamente essa iniciativa secreta e fez troça dele, dizendo que estava com medo, e recusou essa negociação.

Quando a guerra finalmente acabou, ele foi condenado ao exílio, sem poder receber ajuda, mas vivia do apoio de vizinhos que iam

oferecendo comida à Família. Ele nunca se lamentava e por isso as pessoas não perceberam em que situação estava.

### III



Viúva, Imperatriz Zita, nascida Princesa de Bourbon-Parma, era neta do Rei D. Miguel I de Portugal, que também fora exilado por defender uma política de inspiração católica.

Ela e os seus oito filhos foram finalmente autorizados a ir para Espanha, onde o Rei os recebeu e cuidou deles. Todos os filhos e netos vieram a ser pessoas exemplares. O Príncipe Herdeiro, Arquiduque Otão de Habsburgo, foi um grande defensor de uma Europa unida sob inspiração cristã, sendo um dos fundadores da União Europeia.

### IV



Foi um amigo do Arquiduque Otão que desenhou a bandeira da União e até hoje pouca gente sabe que as doze estrelas douradas sob fundo azul são as estrelas que encimam a imagem da Imaculada Conceição, que significam os Doze Apóstolos, as doze tribos de Israel, inspirada no Livro do Apocalipse, de São João. Por isso o pano da bandeira é azul...

Infelizmente, muitos dos atuais políticos europeus recusam reconhecer que a União Europeia foi criada considerando os valores cristãos como a base da cultura europeia.

Devemos rezar ao Imperador Carlos pedindo-lhe que inspire os governantes para que o futuro da União Europeia respeite e redescubra os valores do Evangelho e a herança cristã que estão na sua génese.

Se tal não acontecer e for só um projeto de interesses económicos e políticos materialistas, esta não terá futuro, tal como não tiveram sucesso as anteriores tentativas de unir as nações europeias. As duas últimas tentativas foram de Napoleão e de Hitler, seguindo ideologias políticas contrárias ao Cristianismo...

É importante espalhar a sua devoção e pedir a sua ajuda quando temos problemas graves, pois só assim poderá acontecer o segundo milagre que abra caminho à sua canonização como santo.

*Dom Duarte de Bragança*

o Santo Rei!





## **CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS**

**Página 16:** Casamento de Carlos e Zita.  
Cortesia de Emperor Karl League of Prayer U.S.A. and Canada.

**Página 18:** A jovem Imperatriz Zita.

**Página 19:** O jovem Imperador Carlos.  
Cortesia de Eva Demmerle.

**Página 23:** Carlos visita as tropas.  
Cortesia de Eva Demmerle.

**Páginas 24-25:** Carlos é coroado Rei da Hungria.  
Cortesia de Emperor Karl League of Prayer U.S.A. and Canada.

**Página 32:** Os filhos de Carlos e Zita no jardim da casa do Monte, no Funchal.  
Cortesia do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

**Página 39:** Igreja de Nossa Senhora do Monte, no Funchal.  
© Shaun Dunphy.

**Página 53:** A Imperatriz Zita e o filho mais velho, o Arquiduque Otão, com o Papa João Paulo II.  
Cortesia de Vatican Media.